



educação, formação & tecnologias

Educação, Formação & Tecnologias, volume 13, número 1, 2025, 1-2 DOI: 10.5281/zenodo.16780559

## Editorial

### **Paulo Dias**

Diretor da EFT

[diretoreft@educom.pt](mailto:diretoreft@educom.pt)

### **Fernanda Nogueira**

Diretora Adjunta da EFT

[fnogueira.dir-adjunta-ef@educom.pt](mailto:fnogueira.dir-adjunta-ef@educom.pt)

### **Carolina Pereira**

Diretora Adjunta da EFT

[cpereira.dir-adjunta-ef@educom.pt](mailto:cpereira.dir-adjunta-ef@educom.pt)

### **Luís Valente**

Diretor Adjunto da EFT

[lvalente.dir-adjunto-ef@educom.pt](mailto:lvalente.dir-adjunto-ef@educom.pt)

### **Elisabete Cruz**

Conselho de Redação da EFT

[ecruz.c-redacao-ef@educom.pt](mailto:ecruz.c-redacao-ef@educom.pt)

### **João Correia de Freitas**

Presidente da Direção da EDUCOM

[jcf@educom.pt](mailto:jcf@educom.pt)

O presente número da revista Educação, Tecnologias & Formação tem como tema *Inovação nos ambientes e práticas emergentes em educação*.

Este tema apresenta-se, de forma cada vez mais central, no pensamento sobre os modelos e práticas da educação na sociedade contemporânea. Inovar significa projetar a mudança para uma nova configuração da forma, do conteúdo ou da expressão das organizações e das comunidades de aprendizagem. Por outras palavras, a inovação estende-se para além da mudança de superfície e tem como foco o pensamento disruptivo sobre os fundamentos das organizações para encontrar a sustentabilidade dos processos de mudança na modernidade virtual e da educação em rede.

Retomando os princípios da teoria da rede de atores de Bruno Latour, a inovação tem uma nova frente, mais exigente na modernidade virtual, através da construção do pensamento nos modelos de cognição híbrida. Esta é a expressão da interação entre os humanos e os sistemas de inteligência artificial. Falamos de cognição híbrida com reserva, pois os sistemas de IA não são processadores de mapeamento dos estados que conduzem à representação do organismo e à formação da consciência e do

pensamento, sobre o eu social e ético, ou a comunidade. A cognição híbrida é a expressão que melhor designa a interação entre um sistema vivo e um eco, o qual é construído, de forma algorítmica, sobre as memórias derramadas pelo pensamento dos organismos.

Deste modo, a cognição híbrida expressa o estado de interação homem/máquina, acentuando que este “diálogo” não significa delegação. Constitui, deste modo, o foco do nosso olhar para a construção do diálogo com os sistemas de IA. E é o olhar e a voz que queremos partilhar na comunidade da educação.

Entendemos, assim, que o nosso projeto de revista científica, para além de divulgar os estudos realizados ou em curso na comunidade científica da educação, deverá incluir também um espaço de partilha da voz de investigadores convidados para apresentarem a sua visão sobre o tema de cada publicação.

Damos início à publicação da série de autores convidados com o texto da professora e investigadora Chrysi Rapanta, no qual apresenta uma reflexão sobre as “cada vez mais difusas fronteiras entre as ferramentas digitais e as práticas humanas, o futuro da educação e o papel do pensamento crítico nesse contexto” (p.5).

Deste modo, o presente número da EFT constitui um espaço de reflexão e partilha do pensamento sobre a inovação na modernidade virtual como ecologia do relacional na educação.